

Nº: Gp1697-IX
Proc.º: 30.06.03.13
Data: 08.06.2011

Assunto: Apresentação do Projecto de Resolução construção de uma Pousada da Juventude na Ilha das Flores

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente do Governo;
Senhoras e Senhores membros do Governo;

No Dia 7 de Fevereiro de 2011, na sequência de uma visita às obras de construção da Pousada da Juventude de Santa Maria, o Senhor Secretário Regional da Presidência afirmou:

“A Pousada não só beneficiará os jovens dos Açores em geral, porque verã aumentada a oferta deste tipo de alojamento turístico, como acrescentará valor à ilha, uma vez que aumenta a sua capacidade de alojamento e a atracção de mais turismo e, logo, mais actividade para a sua economia”.

O CDS-PP subscreve esta declaração em tudo o que ela consubstancia porque, de facto, a um cenário de crise como o que vivemos actualmente, deve responder-se com investimentos estratégicos e geradores de novas oportunidades, potenciando a criação de emprego e procurando a reprodutividade e a criação de riqueza.

É esta a grande responsabilidade dos actuais governantes: Distinguir entre o que é investimento estratégico e potenciador de fixação e o que não o é; Distinguir também entre o que são pólos de atractividade para cada uma das parcelas territoriais e investimentos que não o são.

E as Pousadas da Juventude são-no de facto. Reduzem o abandono, criam atractividade, fomentam a mobilidade juvenil e geram circulação e criação de riqueza.

Nas ilhas mais periféricas da nossa Região, urge também combater o êxodo, em particular o de jovens, investindo no sentido de criar condições conducentes a inverter o fluxo demográfico negativo, que leva, inexoravelmente, à sua desertificação progressiva.

Porém, o Governo Regional tem uma visão manca duma Região formada por nove ilhas, dispersas por três grupos geográficos, porquanto insiste, teimosamente, em excluir as Flores e o Corvo do esforço de dar uma dimensão verdadeiramente regional à rede de pousadas da juventude.

Aliás, na página *online* da Direcção Regional da Juventude, o desiderato é assumido pelo Senhor Presidente do Governo, num texto em que, abordando a mobilidade juvenil, refere uma Rede Regional de Pousadas da Juventude... Deve aqui afirmar-se que, para ser de facto regional, num arquipélago constituído por nove ilhas dispersas por três grupos geográficos, falta ainda muito a esta rede.

Dos três grupos que formam a Região, um permanece assim, teimosamente, excluído das prioridades do Governo e do espírito de mobilidade juvenil que este diz pretender... Inexplicavelmente, pois falamos de duas ilhas classificadas pela UNESCO como Reservas da Biosfera, o que aponta no sentido de direccionamento da oferta turística para nichos mais específicos nos quais se deve incluir o segmento da população mais jovem.

E o Grupo Ocidental é também, ironicamente, aquele onde este tipo de valência faria mais sentido, dada a distância a que fica das demais ilhas e aquele que está mais carenciado de promoção e de infra-estruturas logísticas adequadas e cujos fluxos demográficos acentuados devem ser merecedores de maior preocupação por parte de quem governa esta Região.

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Outro investimento estratégico potenciador da mobilidade é o Cartão Inter-Jovem que proporciona maior mobilidade juvenil inter-ilhas por um custo simbólico, recorrendo ao transporte marítimo de passageiros.

Este dispositivo deverá, para ser eficaz, articular-se com uma rede de pousadas verdadeiramente regional, o que não é o caso actual.

De facto, verificamos que a preocupação de dotar as ilhas do Grupo Oriental de Pousadas da Juventude foi prioridade do Governo Regional.

Verificamos também que em apenas algumas das ilhas que constituem o Grupo Central foi criada essa valência e que o Grupo Ocidental foi completamente obliterado das prioridades de investimento nesta área, o que é incompreensível e inexplicável.

O que não se percebe é o critério de excluir deste esforço, teimosamente, o Grupo Ocidental, no qual o Governo Regional não pretende assumir nesta Legislatura a construção de nenhuma Pousada da Juventude.

É essencial do ponto de vista estratégico da governação reconhecer que o Grupo Ocidental é aquele onde este tipo de valência faria mais sentido no imediato, dada a distância a que fica das demais ilhas e aquele que está mais carenciado de promoção e de infra-estruturas logísticas adequadas.

Devo ainda frisar que de todos os portos da Região onde atracam os navios que efectuam o transporte marítimo de passageiros inter-ilhas, entre os quais muitos jovens, as Lajes das Flores é a localidade mais carenciada de condições logísticas para albergar os visitantes, pelo que a implementação desta valência na ilha das Flores deverá levar esse facto em linha de conta.

Duas considerações finais:

1ª. – O Governo Regional já manifestou publicamente, na sequência de duas iniciativas do CDS-PP, que não tem a intenção de construir nenhuma pousada da juventude nas Flores na presente Legislatura. Discordamos claramente desta visão estratégica por todos os motivos acima enunciados.

2ª. – O que propomos, neste Projecto de Resolução, não é a construção de imediato de algo que o Governo Regional não quer construir.

Respeitamos a legitimidade da opção governativa, embora discordando aberta e frontalmente dela.

Assim, o que pretendemos é que o Parlamento recomende ao Governo Regional que inicie os procedimentos necessários à construção duma pousada da juventude na ilha das Flores, já na presente Legislatura.

Esta recomendação justifica-se pelo facto de entendermos que o processo deve iniciar-se já para que, independentemente de quem governar a Região a partir de 2012, possa encontrar um processo em andamento, com passos dados, no sentido de haver continuidade no desígnio da mobilidade juvenil e de que a ilha mais Ocidental do arquipélago venha a ser dotada de uma valência que considerámos como um investimento necessário e estratégico.

A não observância desta continuidade, levará inevitavelmente a que em 2012 quando se começar a próxima Legislatura, este trabalho e este esforço recomecem do zero, o que é evitável por esta via.

O Deputado Regional



Paulo Rosa